IVAN: UM DRAGÃO EM KRA

ADEPTO **É russo, mas só tem um clube: o FC Porto. A paixão nasceu há nove anos, mas só agora Ivan Likhmanov conheceu Portugal. O JOGO esteve com ele**

Um golo de Falcao ao Arsenal deu o mote para a admiração pelo FC Porto. Ivan coleciona coisas do clube, tem um blog azul e branco e esteve na apresentação com o Mónaco. Amanhã "joga" em casa

JOANA CARVALHO
ANDRÉ MORAIS

●●● Há muitos ditados relativos ao amor que se poderiam aplicar à história que agora vamos contar. "O amor é uma coisa que não se explica" será, porventura, o que melhor colorido dá à ligação de Ivan Likhmanov ao FC Porto. Ivan é russo, mora a 120 quilómetros do centro de Krasnodar, tem 24 anos e é sócio e adepto do FC Porto desde os 15 anos... sem qualquer explicação para isso. Não se trata de um emigrante e não existe nenhuma ligação ao nosso país, mas desde os 15 anos que o coração de Ivan só tem "uma" cor: azul e branco, como responderia João Pinto, o antigo capitão. Ivan é um fã de futebol, mas não consegue sentir a mesma satisfação ao ver outro clube jogar, nem o Krasnodar, o mais próximo da sua área de residência. "Não tenho mais nenhum clube. No meu coração existe apenas uma equipa e essa chama-se FC Porto", repetiu, orgulhoso, colocando a mão no símbolo da camisola. O JOGO falou com este portista precisamente junto ao Dragão, a cinco mil quilómetros de distância. Mas já lá vamos.

Nem Ivan consegue descrever este estranho amor. Mas sabe como começou: com um golo de Falcao. "Foi amor à primeira vista. Vi na televisão o jogo da Liga dos Campeões entre o FC Porto e o Arsenal, em 2010 [vitória dos dragões por 2-1, na primeira mão dos 16-avos da Liga dos Campeões]. Só sabia que o FC Porto era um clube português. Mas gostei muito do clube, do estádio, do ambiente... Gostei da interação entre os jogadores e o treinador [Jesualdo Ferreira], das suas emoções... Começou tudo aí", contou o russo, que, para além da língua mãe, tenta "arranhar" o português... "Aprendi sozinho. Tenho que trabalhar muito para aprender, mas nem sempre é fácil, porque não pratico muitas vezes. Vejo muitos vídeos tutoriais, mas aprender uma língua sem professor é muito complicado. Agora que estive fora da Rússia, percebi o quão importante é conseguir dominar pelo menos o inglês. Na Rússia há mais facilidade em aprender a falar inglês, mas vou continuar a aprender o português. Tenho livros de textos e também um dicionário. Quando traduzo textos do FC Porto, uso um tradutor eletrónico", explica, num misto de línguas e sorrisos que O JOGO acabou por compreender perfeitamente. De resto, ninguém diria que esta foi a primeira vez que Ivan visitou a Invicta.

A história começou em 2010, como já dissemos. O russo não esquece o golo de Falcao que deu a vitória aos dragões nesse jogo com os ingleses e essa emoção foi a primeira que sentiu enquanto fã do clube. A primeira que o levou para um nível bem mais superior e que o faz considerar-se como "mais um na família portista". Durante nove anos viveu este amor à distância. E desengane-se quem pensa que isso esmoreceu o sentimento. Pelo contrário. E este ano, na cerimónia de apresentação do FC Porto aos adeptos, Ivan realizou um sonho e visitou Portugal, pela primeira vez, com o único objetivo de estar no Estádio do Dragão nesse mesmo dia. "Demorei nove anos por causa de um misto de falta de tempo e de dinheiro. Estudei muito tempo até terminar a faculdade e agora sou engenheiro informático. Enquanto estive na faculdade, também trabalhei e não tive mesmo oportunidade de vir a Portugal. Acabei a faculdade em dezembro e consegui pouparalgum dinheiro para cumprir o meu sonho", justificou.

Borboletas no estômago e promessa de regresso

E o investimento, valeu a pena? "A minha estreia foi como num sonho. Há pouco tempo sonhei estar aqui e agora o sonho tornou-se realidade. Já tinha visto muitas vezes o estádio em fotos, na televisão, na internet. Mas ver ao

DISTÂNCIA

120

De entre todas as cidades russas com futebol na Europa, Krasnodar é a de mais fácil acesso e curta distância a Ivan

BLOG INFORMAÇÃO EM LÍNGUA RUSSA

Se for à internet e fizer uma pesquisa pelo endereço https://ru-fcporto.jimdo.com, vai encontrar um site de notícias azul e branco, com atualização diária, que vai dos jogos aos treinos. A última notícia é precisamente de ontem. Ivan faz questão de difundir tudo o que é universo Porto em cirílico, para que outros adeptos russos também possam seguir os dragões.

LEIRIA O SEGUNDO CLUBE EM PORTUGAL

Em Portugal, não há clube mais russo do que... o Leiria, pelo facto de a SAD ter investidores do país. "Eu sigo mais o futebol português e sei, por exemplo, que o União de Leiria está a contratar muitos jovens jogadores russos e considero que é uma boa política. Pode ser que algum dia consiga dar o salto e chegar ao FC Porto", disse, esperançado, Ivan Likhmanov.

CÂNTICOS MAREGA E O HINO MODERNO

Na época passada, Ivan não teve problemas em cantar em bom português na Praça Vermelha. E fê-lo puxando da música dedicada pelos adeptos a Marega. O maliano fez-lhe a vontade e marcou. Há poucos dias, no Dragão, cantou o hino do título 2017/18. "Oh campeão, eterno campeão, azul e branco é o coração, Porto, Porto", gritou.

SELEÇÃO EQUIPA DAS QUINAS É REFERÊNCIA

O amor pelo FC Porto rapidamente se alastrou à seleção portuguesa. O Mundial'2010 foi o primeiro que seguiu a puxar por Portugal. O Euro'2016 é uma referência por motivos óbvios e em 2018 teve a oportunidade de receber, no seu país, a seleção. Mas para infortúnio de Ivan, que assistiu ao hat-trick de Ronaldo à Espanha em Sochi (3-3), a equipa das Quinas saiu cedo da prova.

SNORDAR

Ivan Del Val / Global Imagens

vivo é outra coisa. Algo fantástico. As borboletas no estômago, os arrepios na pele a sensação enorme de felicidade... é muito difícil de explicar, mas muito bonito de se viver", tentou explicar.

"Fiquei fascinado com tudo. Acima de tudo com a união e amor entre a cidade e o clube. Adorei o estádio. Ver ao vivo é mesmo um sentimento diferente. A cidade também é muito bonita. É mesmo um património mundial. Ver e sentir esta história é algo indescritível. Foi uma viagem inesquecível e espero ter a oportunidade de poder regressar mais vezes", completou o russo.

Sentado na cadeira 1 da terceira fila da bancada central poente do Estádio do Dragão, Likhmanov mal conseguia falar. Mas também não precisava. O brilho nos olhos espelhava na perfeição todo aquele momento. "Único, mágico e inesquecível", repetiu, sempre a sorrir.

IVAN LIKHMANOV

"Em 2010 só sabia que o FC Porto era de Portugal. Um golo de Falcao e foi amor à primeira vista"

"Demorei nove anos a conhecer o Dragão por falta de tempo e dinheiro. Agora cumpri um sonho"

"Fiquei fascinado com tudo. Acima de tudo com a união e amor entre a cidade e o clube"

"Aprendi português sozinho. Tenho que trabalhar muito e nem sempre é fácil, porque não pratico muitas vezes"

"A minha estreia [no Dragão] foi como num sonho. Já tinha visto muitas vezes o estádio em fotos, na televisão, na internet. Mas ver ao vivo é outra coisa"

PREVISÃO Ivan esteve em Moscovo e recebeu a camisola de Herrera e uma vitória. Agora, em casa, quer o mesmo

"A eliminatória não vai ser fácil"

O jovem engenheiro de software sonhou, em tempos, que os dragões defrontariam o Kuban Krasnodar, mas o paradigma da cidade mudou. Nasceu um rival bem mais duro

●●● Ivan Likhmanov mora em Kanevskaya, a 120 quilómetros de Krasnodar, onde o FC Porto vai jogar amanhã a contar para terceira pré-eliminatória da Liga dos Campeões. Sobre o clube russo, Ivan não espera facilidades, apesar de não desconfiar da capacidade do FC Porto em ultrapassar este obstáculo. "Sigo mais o campeonato português do que o russo. Mas sei que o Krasnodar tem uma equipa que joga bem. Não vai ser fácil", avisa.

Este jovem adepto russo vai estar nesse jogo e sem qualquer problema em assumir as suas cores. A indumentária já está escolhida e a confiança de que este será o primeiro passo de muitos na liga milionária está reforçada. "Tenho muitas t-shirts e cachecóis do FC Porto. Usar uma camisola do FC Porto é um tremendo orgulho. Não consigo dizer qual a quantidade exata, mas, para um fã russo, tenho mesmo muitas", ri, exibindo orgulhosamente uma da época passada.

Foi em 2018/19 que estreitou relacionamento com algumas pessoas da estrutura portista. Aconteceu na deslocação dos dragões a Moscovo, para defrontarem o Lokomotiv. Foi a primeira vez que viu um jogo do seu inesperado clube. Ivan esteve no hotel e recebeu um o bilhete para o jogo e uma camisola autografada por Herrera, que ouviu a sua história e fez questão de o premiar. No final, celebrou com um triunfo por 3-1. "São todos excelentes pessoas. Fiquei muito feliz por conseguir estar perto de alguns no ano passado, em Moscovo, quando o FC Porto jogou com o Lokomotiv", recorda, remetendo até para notícias publicadas por essa altura. Numa delas, aparece numa fotografia com a camisola, um cachecol e uma bandeira feita à mão que usou numa viagem pela Crimeia, onde suscitou a curiosidade de quase todos os que o viam passar de azul e branco.

O jogo desta temporada é, porém, de bem mais fácil acesso do que o de Moscovo, que se jogou a 1200 quilómetros de Kanevskaya. "Da cidade onde vivo até Krasnodar demoro cerca de duas a três horas. É o sítio mais confortável para o FC Porto jogar. Há algum tempo tinha pensado que era muito bom se o FC Porto alguma vez jogasse com o FC Kuban [um rival da mesma cidade]. Mas, infelizmente, a situação nesse clube é parecida com o que a que está a acontecer com o Belenenses. E agora o FC Porto vai jogar com o Krasnodar, que é uma equipa com qualidade, mas relativamente jovem e fundada apenas em 2008. Não vai ser fácil", descreveu o engenheiro informático, que também trabalha numa escola, ao abrigo de um contrato com o departamento de educação local.

Ivan recebeu camisola de Herrera há um ano

Helton e a garantia de Yuran

●●● Talvez por ser guarda-redes nos jogos entre amigos, ou porque à data da súbita paixão Helton era uma referência do FC Porto, o jogador preferido de Ivan é precisamente o antigo capitão. "Helton foi um exemplo para mim, como guarda-redes e como pessoa. Quando jogo futebol com amigos, a posição que ocupo é guarda-redes. Isso leva a que seja muito complicado para mim dizer apenas um jogador preferido, mas talvez Helton", frisou. Na Rússia não há assim tantos indivíduos com quem possa debater o futebol. Mas há um bem conhecido dos azuis e brancos. "De acordo com Sergei Yuran, sei que na equipa do FC Porto existe um sentimento de família como não existe em mais nenhum clube. E eu consegui sentir isso... o que me deixou ainda mais feliz. Acho que todos os jogadores são importantes, estamos todos no mesmo barco, a remar no mesmo sentido e queremos a mesma coisa: vitórias e títulos", encerrou.

Yuran descreveu dragões

SEM PERDER EM CASA DESDE 2017

Celta de Vigo foi o último a sair do recinto dos "touros" vitorioso na UEFA. Dos sete rivais seguintes, só dois empataram

●●● O Krasnodar pode ser inexperiente na alta roda do futebol europeu, mas jogar no recinto dos "touros" não é pera doce. A última vez que os russos perderam na condição de visitados foi há dois anos. Os espanhóis do Celta de Vigo foram os protagonistas dessa proeza (2-0), nos oitavos de final da Liga Europa de 2016/17, graças a um golo de Hugo Mallo e outro de Iago Aspas. De então para cá, dos sete adversários que se apresentaram em Krasnodar para jogar, só o Bayer Leverkusen e o Valência, ambos na última temporada, lograram conseguir empates. Akhisar, Standard Liège, Estrela Vermelha, Lyngby e... Sevilha acabaram por ser derrotados. A taxa de sucesso do FC Porto nas deslocações à Rússia, contudo, é superior a 70 por cento, já que só perdeu uma vez e empatou outra (ambas com o Zenit) em sete visitas.

ÁRBITRO NA RÚSSIA É ALEMÃO

●●● A UEFA nomeou Tobias Stieler [na foto] para dirigir o encontro entre o Krasnodar e o FC Porto, de amanhã, a contar para a primeira mão da terceira eliminatória da Liga dos Campeões. O alemão, de 38 anos, é internacional desde 2014 e vai estrear-se a apitar jogos dos azuis e brancos na companhia de Christian Gittelmann e Rafael Foltyn; Christian Dingert será o quarto árbitro. Sporting e Braga foram as únicas equipas portuguesas que apitou e, curiosamente, ambas perderam: os leões com o Viktoria Plzen (2-1) e os arsenalistas com o Shakhtar Donetsk (2-0).